

HISTÓRIA E CULTURAS

REFLEXÕES ACERCA DA BIBLIOTECA E MUSEU DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER NA CIDADE DE GRANJA, CEARÁ.

Beatriz Oliveira Fontenele¹

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19161218>

19

RESUMO: Este artigo objetiva discutir sobre a função da biblioteca e museu do Instituto José Xavier (IJX), essa instituição particular fundada em 2004 procurou preservar e desenvolver atividades que divulgasse a cultura local da cidade de Granja-CE. Dessa forma, busca-se refletir sobre o papel desses espaços e das mobilizações culturais para os sujeitos que se envolviam com a instituição, como também da relevância desse tipo de arquivo para a produção do saber histórico.

Palavras-Chaves: Granja. Museu. Cultura

ABSTRACT: This article aims to discuss the function of the library and museum of the Instituto José Xavier (IJX), this private institution founded in 2004 sought to preserve and develop activities that disseminate the local culture of the city of Granja-CE. In this way, we seek to reflect on the role of these spaces and cultural mobilizations for the subjects who were involved with the institution, as well as the relevance of this type of archive for the production of historical knowledge.

Keywords: Granja. Museum. Culture.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, é apresentado algumas discussões sobre uma instituição da cidade de Granja, município localizado na região norte do Ceará, terra conhecida por alguns como “celeiro dos poetas”, tendo como um representante local o escritor Lívio Barreto, o qual participou da agremiação artística e literária, Padaria Espiritual, em fins do século XIX no Ceará. Portanto, esse estudo é voltado para o Instituto José Xavier e traz discussões a respeito do papel desenvolvido por esse espaço.

O espaço trabalhado foi fundado em 2004, por José Xavier Filho, granjense, formado em agronomia pela Universidade Federal do Ceará (1960), especialista em Bioquímica Vegetal na Universidade da Califórnia (1963) e doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968). Em 1969, foi o primeiro coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da UFC, tinha qualificação de professor titular da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), além de orientar pesquisas na Universidade Federal de São

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual do Ceará(UECE). Discente do Programa de Pós-Graduação em História, Culturas e Espacialidades (PPGHCE/UECE)

HISTÓRIA E CULTURAS

Paulo (UNIFESP), ou seja, desenvolveu diversos trabalhos em sua área, além de escrever várias obras de memórias sobre sua cidade natal e sua família, sendo filho de José Xavier, pertencendo uma das famílias mais reconhecidas e respeitadas na cidade. Sendo assim, podemos perceber o lugar como produtor de memórias sobre a cidade e os envolvidos com a instituição.

Podemos pensar as possibilidades de estudos sobre a instituição como voltando o olhar para o museu, o que esse significa ou significava no imaginário da cidade e para a biblioteca do espaço, quais as contribuições na história local ou até mesmo pensar nas narrativas criadas e nos sujeitos envolvidos, portanto nesse estudo focaremos na função que desempenhou o museu e a biblioteca.

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

O Instituto José Xavier tinha por objetivo “o desenvolvimento e a difusão das culturas humanísticas, científica e tecnológica e a promoção de atividades sociais e educacionais na sociedade.”² Foi uma instituição privada, sem fins lucrativos, que buscou manter a história viva e a cultura local, como mencionado anteriormente foi fundado em 2004 e era mantido por doações, sendo considerado a maior entidade cultural do município de Granja. Desse modo, podemos refletir a relevância da preservação desse tipo de espaço, como afirma Antônio Gilberto Ramos Nogueira “O ato de patrimonializar refere-se, assim, à ação de identificar os valores culturais de um dado bem, de os reconhecer socialmente e assim constituir patrimônio.”³

A entidade buscou difundir atividades voltadas para a cultura e educação na cidade de Granja, funcionando um museu, sendo o primeiro aberto ao público e uma biblioteca que possuía vários livros. O museu foi formado pela própria comunidade, guardando objetos como máquinas de escrever, ferros à carvão, prensas, ferraduras, máquinas registradoras; louças; televisões; fóssil de peixe, objetos feito de barro, dentre outros e na parte de onde funcionava a Biblioteca José Xavier contém disco de vinil, jogos de tabuleiro; cerca de 9000 à 13000 livros catalogados; livros caixas do antigo armazém que funcionava no instituto; cartas e documentos da família Xavier; fotografias; revistas e jornais; um acervo diverso que possibilitaria o desenvolvimento de diversas pesquisas.

O museu do Instituto faz parte da história da cidade, sendo uma referência cultural, recebia visitas de professores e alunos, além da comunidade em geral que buscava conhecer e se aproximar da história do município, portanto se construía diversas memórias com o contato com esse espaço, diante disso, ao tratar sobre memória podemos recorrer a Maurice Halbwachs (1990) que aborda em seus estudos a relação entre a sociedade e a memória individual, considerando que as produções de memórias estão vinculadas aos grupos que participa, ou seja, a reconstrução de

² INSTITUTO JOSÉ XAVIER. **RELATÓRIO GERAL SOBRE AS ATIVIDADES DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER**. Granja, 2005.

³ NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação. **Revista Antíteses**, v.7, n.14, 2014, p.53.

HISTÓRIA E CULTURAS

suas lembranças apoia-se em outros sujeitos, seus grupos e instituições, mesmo que não perceba essas reproduções contém influências de quem os rodeia.⁴

Os sujeitos que se envolviam com o museu ou a biblioteca da instituição faziam partes de um grupo que buscava difundir e valorizar a cultura local, então esse espaço foi de socialização, compartilhamento de visões, momentos, lembranças, histórias, incentivos a leitura e tem relação com os diferentes espaços da cidade, podemos entender o que é visto por Halbwachs como “comunidade afetiva”⁵, ou seja, as lembranças sendo apoiadas nas memórias do grupo e ao ter contato com indivíduos que frequentava o museu eles evocam lembranças que mais foram marcantes, diante de seleções e esquecimentos vão trazer os momentos bons vividos no espaço, ou para os estudantes pesquisadores a relevância desse arquivos para o desenvolvimento de sua pesquisa

Percebemos o museu como um lugar de memória, como bem salienta Pierre Nora “Há locais de memória porque não há mais meios de memória”⁶, diante disso, pode-se pensar a respeito do papel do museu criado no Instituto José Xavier, para guardar e resgatar ou manter contato com fatos que vão se perdendo, por isso, esses espaços de memória se relacionam com o sentimento de pertencimento ou de desprendimento, através dos símbolos, sentimentos ou até mesmo celebrações realizadas nesses lugares. E para Peter Burke “as memórias são influenciadas pela organização social de transmissão e os diferentes meios de comunicação”⁷, desse modo, esses meios podem ser uma imagem, como os monumentos, uma transmissão oral, pelos sujeitos envolvidos com o espaço, as celebrações e lembranças, como os centenários de personalidades consideradas importantes, ou narrativas de memórias, como os livros de memória produzidos.

Podemos entender que os esforços para a criação do museu parte tanto dos interesses de José Xavier Filho, quanto da comunidade que contribuiu com doações de peças para o espaço, portanto houve o interesse desses sujeitos em armazenarem os diferentes materiais, para contribuírem com a história de Granja, essa criada por um grupo que foi e é percebido como de linhagem de leitores ou de poetas e pela comunidade no geral que mantinha relação com esses membros, os quais percebiam o dever de preservação da memória local, como salienta Pierre Nora “O dever de memória faz de cada um historiador de si mesmo.”⁸

Durante a realização de pesquisas na biblioteca José Xavier, em diálogo com o coordenador da instituição, Lira Dutra (2019), destacou que o espaço não tinha condições necessárias de armazenagem dos documentos/ fontes escritas, mas eles entendem a importância da preservação desse tipo de arquivo, portanto desenvolveram esse trabalho de divulgação e preservação da memória. No caso dos documentos escritos eram armazenados em pastas nos armários, só ficavam expostos ao público quando havia exposições ou a pedido de jovens

⁴ HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

⁵ HALBWACHS, Maurice. Op. Cit. 1990, p. 33.

⁶ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993, p.07.

⁷ BURKE, Peter. História como memória social. In: **Variedades de história cultural**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p.73.

⁸ NORA, Pierre. Op. Cit. 1993, p.17.

HISTÓRIA E CULTURAS

pesquisadores, mas como mencionou o coordenador, eles não eram guardados nas condições necessárias, por exemplo não havia climatização, diante disso, apresenta dificuldades no que se refere à preservação, como em muitos arquivos há falta de condições adequadas ou de profissionais com formação na área museológica, portanto diante das possibilidades se esforçam para preservar seu acervo. As fotos a seguir apresentam um pouco sobre como é o espaço e alguns de seus materiais.

FIGURA 1: REUNIÃO DE INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER



Fonte: Instituto José Xavier (2004)

FIGURA 2: MUSEU DO INSITUTO JOSÉ XAVIER



Fonte: Arquivo da autora (2019)

FIGURA 3: BIBLIOTECA DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER

HISTÓRIA E CULTURAS



Fonte: Arquivo da autora (2019)

O museu e a biblioteca funcionava no prédio da família Xavier, fazendo parte da casa de morada do grupo familiar, o qual localiza-se na Rua Pessoa Anta em Granja, importante destacar que a casa foi de Antonio Frederico de Carvalho Motta, um importante comerciante no século XIX e conforme José Xavier Filho “Em 1900, Ignácio Xavier compra-lhe duas casas na Granja (onde funcionavam o antigo armazém, a loja e a casa de morada[...])”⁹, diante disso, o prédio que funcionou o Instituto José Xavier tem uma história relacionada ao comércio local. E ainda relação a esse prédio José Xavier Filho ressaltou que:

O prédio é grande para os padrões das construções similares na cidade, abrangendo uma área que vai desde a Rua Pessoa Anta até a Praça Luiz Felipe, com cerca de oitenta metros de comprimento e uns oito metros de largura. O prédio é dividido em seções, sendo que as três primeiras eram as visíveis para todos, pois era nelas que se davam as operações e atividades da firma.¹⁰

O prédio é visto como um patrimônio, sendo assim, ao pensar em relação ao museu era fundamental que as pessoas divulgassem, para outros sujeitos conhecerem o espaço, desse modo pudessem preservá-lo com as condições necessárias, segundo José Ricardo Oriá Fernandes “[...] a preservação propriamente dita abrange desde a proteção legal, conservação, restauro, até a valorização, utilização e dinamização dos bens culturais.”¹¹ É possível verificar que o acervo tem coleções diversas que é de objetos das famílias locais, apesar de haver falta de capacitação técnica, a respeito da preservação, existiu esforços para manter esse espaço em funcionamento e consequentemente proporcionar o acesso da comunidade com esses objetos que resgatam memórias.

⁹ XAVIER FILHO, José. **Ignácio Xavier & Cia**. Granja: IJX, 2008, p.106.

¹⁰ XAVIER FILHO, José. **Passagem pela Granja**: memórias. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2007, p.36.

¹¹ FERNANDES, José Ricardo Oriá. Educação Patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de historia. In: **Revista Brasileira de História**, São Paulo. v.13, n°. 25/26, p.265-276. Set. 92/ago. 93, p.275.

HISTÓRIA E CULTURAS

FIGURA 4: OBJETOS DO MUSEU



Fonte: Arquivo da autora (2019)

FIGURA 5: MATERIAIS DA BIBLIOTECA



Fonte: Arquivo da autora (2019)

BIBLIOTECA JOSÉ XAVIER E O INCENTIVO A LEITURA

HISTÓRIA E CULTURAS

I RELATÓRIO SEMESTRAL DA BIBLIOTECA JOSÉ XAVIER (BIX) A partir do mês de fevereiro de 2005, a Biblioteca José Xavier (BIX), começou a prestar serviços à comunidade granjense. Realizando empréstimos de seu acervo para leitores cadastrados. Para leitores os não cadastrados, permite-se apenas pesquisa local. Procuramos dar assistência às pessoas que buscam neste espaço material de pesquisa, a fim de concluir trabalhos solicitados por seus professores/orientadores. Disponibilizamos todo o acervo da biblioteca, como também do Instituto José Xavier (IJX), incluindo Internet.¹²

25

O trecho citado anteriormente faz parte do relatório semestral, o qual frisa as atividades desenvolvidas pela Biblioteca José Xavier, apresentando como o espaço funcionava, a função da instituição ao disponibilizar seu acervo e frisando que essa disponibilização contribuía com materiais de pesquisa para os estudantes e a comunidade em geral com empréstimos de livros, portanto tem-se um discurso criado em relação ao papel atuante da instituição na cidade.

A biblioteca do Instituto possui um acervo diverso, o qual é formado por livros que pertenciam a família Xavier ou a comunidade em geral, alguns eram recebidos por doações, sendo a segunda biblioteca da cidade a outra é a Biblioteca Municipal/ Secretaria de Cultura, então era um dos poucos espaços de empréstimos ou até mesmo acesso a livros, portanto se cria a visão de que os fundadores e envolvidos com o espaço incentivavam e divulgavam a cultura leitora e esse gosto pela leitura.

II RELATÓRIO SEMESTRAL DA BIBLIOTECA JOSÉ XAVIER (BIX)

Total de leitores até o dia 14/12/05: 31 leitores

Total de livros catalogados: 1526 livros (acesso liberado)

Total de livros a serem catalogados: 3500 livros (acesso não liberado)

Histórico dos itens emprestados de 05/08/05 a 14/12/05: 87 livros

Itens mais emprestados: Quadros da História de Granja no Século XIX (André Frota de Oliveira); A Estrada de Ferro de Sobral (André Frota de Oliveira); O Mundo de Sofia (Jostein Gaarder); O Xangô de Baker Street (Jô Soares); O Sorriso do Lagarto (João Ubaldo Ribeiro); Diva (José de Alencar); Senhora (José de Alencar); Incidente em Antares (Érico Veríssimo).

Orientamos pesquisas para estudantes (e outros) com o acervo da Biblioteca e também via Internet.¹³

A partir do que foi exposto anteriormente, através do segundo relatório da biblioteca é possível verificar que até dezembro de 2005 tinha apenas 31 leitores, portanto ainda eram poucas

¹² INSTITUTO JOSÉ XAVIER. **RELATÓRIO GERAL SOBRE AS ATIVIDADES DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER**. Granja, 2005.

¹³ INSTITUTO JOSÉ XAVIER. **RELATÓRIO GERAL SOBRE AS ATIVIDADES DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER**. Granja, 2005.

HISTÓRIA E CULTURAS

pessoas com “esse hábito de leitura”, entretanto fazia menos de um ano do funcionamento da biblioteca, sendo possível observar também que um dos livros mais lidos eram sobre a história da cidade, além disso, os responsáveis pela instituição divulgam que contribuem com orientações a estudantes, por meio tanto do acervo da biblioteca quanto pela internet, então mostra-se o papel desses sujeitos em colaborarem com a comunidade, através desse tipo de ajuda.

Enquanto espaço cultural armazenou variados materiais como fotos, livros, jornais, cadernos contábeis, ou seja, um acervo de diversas naturezas, promovendo exposições de livros e incentivos aos jovens artistas, como também aos leitores assíduos. O excerto a seguir trata do relatório geral sobre as atividades do instituto:

EXPOSIÇÃO DO LIVRO - 17/8/05 - A Exposição do Livro mostrou gêneros e obras de diversos autores como também de autores granjenses. Foram expostas maquetes baseadas nas obras: O Pequeno Príncipe e O Mundo de Sofia. A Exposição durou até o dia 31/8/2005. Cento e trinta seis pessoas visitaram a exposição. Foi entregue um prêmio (A Normalista, de Adolfo Caminha) ao leitor mais assíduo à Biblioteca do IJX.¹⁴

Por meio da biblioteca era realizado um trabalho conhecido como “Biblioteca Itinerante, o qual alguns agentes culturais iam até as casas, emprestar livros, esses eram voltados principalmente para mulheres, as donas de casa”, conforme afirmou Lira Dutra (2021) durante a realização de uma entrevista sobre o Instituto José Xavier, o qual nos trouxe o papel ativo da instituição ao levar até os lares das famílias os livros, para essas pessoas foram se construindo memórias e identidade vinculadas a esse grupo e suas atividades. Conforme afirma Michael Pollack “[...] a memória é um fenômeno construído social e individualmente”¹⁵, ou seja, além de representar as identidades de cada sujeito, essas são produzidas com relação aos outros.

Candau (2021) nos alerta sobre a rápida produção de informação ou o crescimento de coleções, no caso das bibliotecas, o que torna-se difícil o registro de documentação, além disso, mesmo que tenha amplitude de informações, só será construído conhecimento, através de alguns critérios como seleções. Joël Candau frisa que “[...] é importante não confundir a informação disponível e o conhecimento da mesma.”¹⁶ Desse modo, pensamos sobre os livros da instituição, nos significados que possuem quando são utilizados e selecionados diante de vários, portanto são atribuído valores, por meio dos sujeitos que os acessam e seus objetivos, como realizarem leituras de livros com narrativas locais, podem utilizar desses conhecimentos adquiridos e repassar para os grupos que se inserem ou para produzir o conhecimento histórico.

FIGURA 5: CANTINHO DA LEITURA NA BIBLIOTECA

¹⁴ INSTITUTO JOSÉ XAVIER. **RELATÓRIO GERAL SOBRE AS ATIVIDADES DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER**. Granja, 2005

¹⁵ POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992, p.205.

¹⁶ CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira, São Paulo: Contexto, 2021, p.114.

HISTÓRIA E CULTURAS



27

Fonte: Arquivo da autora (2019)

FIGURA 6: MEMORIAL LÍVIO BARRETO NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA



Fonte: Arquivo da autora (2019)

No espaço da biblioteca contém o Memorial Lívio Barreto, portanto os sujeitos que passasse ou visitasse o lugar veriam a imagem dessa personalidade, ou seja, a importância dada a

HISTÓRIA E CULTURAS

28

esse sujeito, talvez para alguns passava despercebido, mas para outros seria carregado de significados, por ele ser considerado um dos primeiros poetas da cidade ou até mesmo iniciado essa “linhagem de poetas” e que teve e ainda tem relevância para a cultura local, estando no imaginários da população. Para Sandra Pesavento:

É a propriedade evocativa da memória que permite a recriação mental de um objeto, pessoa ou acontecimento ausente. E, neste ponto, é preciso considerar que todos nós temos um museu imaginário de imagens, transmissoras de uma herança do passado, veiculadas pela memória individual, forjada de acordo com a memória social.¹⁷

Portanto os sujeitos que frequentavam o espaço, podem evocar memórias de suas vivências e transmitir para os outros, como relatar as experiências e conhecimentos adquiridos naquele ambiente, dessa forma, é possível perceber como positivo, os esforços dos responsáveis pela instituição para divulgar seu acervo. Acerca de arquivos privados devemos nos atentar a proposição de Carlos Bacellar:

No Brasil não há uma prática corriqueira de preservação documental privada, e as notícias de destruição de importantes conjuntos documentais infelizmente não são raras. Muito poucos são os casos de iniciativas de organização de tais acervos empreendidas por seus produtores ou detentores, com o objetivo final de franqueá-lo à consulta. Mais usuais são os casos de doação ou venda para arquivos públicos ou centros de documentação, onde podem ser abertos à pesquisa.¹⁸

O trecho anterior deixa claro a falta de preservação de documentos privados (de indivíduos, famílias, empresas), ou seja, são poucas as iniciativas de organização e preservação de tais documentações, sendo mais comum que sejam selecionadas para serem doados ou vendidos, por meio da instituição analisada é possível perceber que o grupo teve a iniciativa de organizar o acervo familiar e abrir ao público em geral, conseguindo ampliar suas coleções e fomentar a cultura local.

FIGURA 7: DOCUMENTOS PESSOAIS DA FAMÍLIA XAVIER

¹⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cultura e Representações, uma trajetória. **Anos 90**. Porto Alegre, v.13, n. 23/24, p.45-58, jan./dez. 2006, p.51.

¹⁸ BARCELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 42.

HISTÓRIA E CULTURAS



Fonte: Arquivo da autora (2019)

FIGURA 8: LIVROS CAIXA DO ANTIGO ARMAZÉM DA FAMÍLIA XAVIER



Fonte: Arquivo da autora (2019)

As imagens anteriores, apresentam documentações da família do fundador da instituição, podemos observar por meio dessas fotografias, esses restos do passado, como um meio de transmissão da memória desses sujeitos, tanto na questão econômica, com dados registrados das atividades do antigo armazém quanto na identificação dos sujeitos apresentados nas imagens.

FIGURA 9: ALGUNS DOS LIVROS PUBLICADOS COM SELO DO INSTITUTO JOSÉ XAVIER

HISTÓRIA E CULTURAS



30

Na imagem anterior, observamos alguns dos livros do acervo da biblioteca, esses possuem uma representação ou significado mais relevante, uma vez que foram produzidos por escritores locais, é notório que em sua maioria são obras do professor José Xavier, o fundador do instituto. É inegável a busca desse grupo por elaborar e divulgar memórias de seu lugar, buscando reapropriar-se do passado. Para Joël Candau

Auxiliar de uma memória forte, a escrita pode, ao mesmo tempo, reforçar o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma cultura e reforçar a metamemória. Assim, o escritor local, aquele que tem o poder de registrar os traços do passado, oferece ao grupo a possibilidade de reapropriar-se desse passado, através dos traços transcritos. Entretanto, com frequência a escrita, como modalidade de expansão da memória, deixa a busca identitária incompleta.¹⁹

Os livros publicados foram: Novos Poetas Granjense (vários autores-Poesia-2006); Passagem pela Granja (José Xavier Filho, Memórias, 2007); Dona Nezinha (vários autores, Memórias, 2007); Lucidez e Loucura (Daniele Sampaio, Poesia, 2008); Ignácio Xavier & Cia. (José Xavier Filho, Biografia, 2008), Lívio Barreto: o poeta do luar da paixão (Antonio Evandro da Paz Sá, Biografia, 2009); Artesão de Si (Lira Dutra, poesia, 2009); História da Bioquímica no Ceará (José Xavier Filho, memórias, 2010); Carvalho Motta: Capitalista e Governador (José Xavier Filho, Biografia, 2010); Lira Granjense - compilação fac-similar do jornal (org. Pedro Magalhães e Lira Dutra, periódico, 2013); Magma da Memória (Sila Xavier Gouveia, poesia, 2013); Contos da Ribeira (José Xavier Filho, conto, 2014); Relicário de uma lua (Luana Brito, poesia, 2015); Aceites

¹⁹ CNDAU, Joël, Op. Cit. 2021, p.109.

HISTÓRIA E CULTURAS

e Rejeições (José Xavier Filho, memórias, 2015); História de Januário, Venceslau e de Grandeza do Príncipe (José Xavier Filho, conto, 2015) e Revisitando Historietas (José Xavier Filho, conto, 2016).

A escrita possibilita o registro de fatos, ao mesmo tempo que permite que os sujeitos tenham contato com o que já ocorreu, como bem menciona Certeau é “a presença da morte no meio dos vivos.”²⁰ Para o autor, a escrita da história é controlada pelas práticas das quais é proveniente, além de ser uma prática social, a qual coloca o leitor em um espaço definido, redistribuem as referências simbólicas e trazem imposições, dando lugar ao que não está mais presente, portanto

31

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos esforçamos para refletir a função da Biblioteca e do Museu do Instituto José Xavier, podemos perceber tanto o espaço físico, carregado de memórias ou representações do passado, por meio da estrutura do prédio e a importância que teve com as relações comerciais, assim como funcionando como lugar de fomento a cultura.

Esse ambiente apresentou o interesse em construir e preservar os lugares de memórias, além de mostrar a necessidade desse espaço para a sociedade granjense, desse modo, funciona ou funcionou como um ponto de referência sobre preservação da história local, por ser uma das primeiras iniciativas que focava de sua maneira a valorização do lugar.

Por meio do museu as pessoas puderam ter contato com o passado da cidade e evocarem lembranças ao ver determinados objetos, além disso, as visitas guiadas, que levavam alunos a se aproximarem e verem instrumentos antigos, proporcionava reflexões e pela biblioteca houve divulgação e incentivos à leitura, através do empréstimo de livros, como também o incentivo aos escritores, já que alguns publicaram livro na instituição.

O registro de memórias passa por diversos processos de escolhas, enquadramentos, como também relações de poder. E através das lembranças, dos objetos do museu ou dos livros produzidos pela instituição é perceptível a busca por mostrarem sobre o passado da cidade, evocando os costumes populares e o papel social do espaço, além de reafirmar que a sociedade granjense gosta ou melhor valoriza a poesia “É decantado o gosto dos granjense pela poesia. A influência do poeta Lívio Barreto parece ser marcante[...]”²¹

Por fim, entendemos o museu e a biblioteca como lugares de memórias que deixaram representações sobre sujeitos e sua cultura, sendo um espaço que cultivou e incentivou a preservação dos costumes e a criação de outros espaços culturais e de projetos sociais, através dele, as pessoas puderam recordar, comemorar, incentivar e expressar suas opiniões, construir sua

²⁰ CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

²¹ XAVIER FILHO, José. **Carvalho Motta- Capitalista e Governador**. Granja: IJX, 2010, p.16.

HISTÓRIA E CULTURAS

identidade, sentirem pertencidos e reconhecidos no lugar, através dos monumentos, livros, exposições, dentre outros.